AUTORES:

Joadson Martins da Silva¹
 Ana Santana F. S. Martins¹
 Aline L. Ribeiro de Sousa¹
 Milena Barbosa Camara¹

¹ Universidade Potiguar, Natal, Brasil

Recreação e lazer:

Uma perspectiva metodológica
 de ensino humanizado para o
 profissional de Educação Física,
 contemplando a tríade; ensino,
 pesquisa e extensão

PALAVRAS CHAVE:

Recreação e lazer. Formação.
 Pesquisa e extensão.

RESUMO

O presente estudo trata da formação do profissional de Educação Física para uma atuação mais humana pelo prisma da recreação e do lazer. Portanto, apresentaremos os resultados de uma ação metodológica com características etnográficas desenvolvida no ano de 2010 em uma turma de graduação em Educação Física da Universidade Potiguar na cidade de Natal-RN. Objetivou-se oportunizar vivências teóricas e práticas ampliando a percepção, dos alunos, a respeito da tríade ensino, pesquisa e extensão; trabalhadas em âmbito acadêmico. Discutimos o objeto de estudo, recreação e lazer, entendendo a pesquisa como eixo articulador da relação teoria e prática, a partir da formação do professor de Educação Física. No processo, apresentaremos os pressupostos teórico-metodológicos que deram suporte à capacitação de futuros professores de Educação Física. Sabendo-se da importância das atividades recreativas e sua aplicação por profissionais habilitados para desenvolvê-las este trabalho, trouxe suas perspectivas e contribuições para a socialização, assim como mostrou a alegria e a gratificação dos grupos atendidos ao praticarem atividades que os tragam vitalidade, interação social e acima de tudo melhoria na qualidade de vida. A atividade proporcionou um amplo desenvolvimento da capacidade empreendedora e de organização de eventos aos alunos de acordo com a avaliação realizada.

Recreation and leisure:

A methodological perspective of
 a humanized education for the
 Physical Education professional,
 contemplating the triad; teaching,
 research and extension

ABSTRACT

The present study describes the development of the physical education professional for a more human performance through the prism of recreation and leisure. Therefore, we present the results of a methodological ethnographic characteristics developed in 2010 in a graduating class in Physical Education University of Rio Grande do Norte in Natal-RN. The objective was to favor expanding theoretical and practical experiences the perception of students regarding the triad of teaching, research and extension worked in the academic realm. We discuss the object of study, recreation and leisure, research in understanding the central theme of the theory and practice since the formation of a physical education teacher. In the process we will present the theoretical and methodological assumptions that have supported the training of future teachers of Physical Education. Knowing is the importance of recreational activities and its application by skilled professionals to develop them this work, brought their perspectives and contributions to the socialization, as well as the joy and gratification showed by groups treated with practicing activities that bring vitality, social interaction and above all improve the quality of life. The activity provided a broad development of entrepreneurial skills and organizing events for students in accordance with the performed evaluation.

KEY WORDS:

Leisure and recreation. Training. Research and extension.

INTRODUÇÃO

Na tentativa de conceituar o Lazer, podemos constatar no Novo Dicionário da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira a palavra lazer vem do latim “*licere*”, (ser lícito) atividade praticada nesse tempo; divertimento, entretenimento, distração, recreio.

Neste mesmo contexto, Melo e Junior ⁽⁵⁾, em sua obra Introdução ao Lazer, ao tentar em conceituar o termo lazer, fazem uma definição das atividades de lazer em duas vertentes, de caráter social que diz respeito ao tempo e a de caráter individual almejando o prazer.

Um dos autores mais consistentes no estudo do lazer, considerado como um dos percussores na área ofereceu grande significância em sua conhecida obra Lazer e Cultura Popular, registrando o lazer como,

conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou sua livre capacidade criadora ao livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais ^(1, p. 34).

Refletindo o lazer na realidade integrante da vida das pessoas não como um tempo livre, mas como um ato de relaxamento, é fundamental que os profissionais de educação física deem ênfase à necessidade de inserir crianças, adolescentes, adultos e também idosos em atividades que lhes proporcionem prazer.

A necessidade de práticas educativas que percorram o caminho do ensino superior até atingir a população em geral é eminente, para tanto se torna necessário um maior número de ações principalmente por parte das universidades para que estas ações se tornem frequentes e muitas vezes sejam sistematizadas por partes dos órgãos competentes para que não se tornem ações isoladas e sim, façam parte do cotidiano de um determinado grupo social, necessitado e carente de várias ações nas mais variadas áreas como, por exemplo, saúde, educação, economia entre outras. O educador deve ser consciente que é um agente transformador e observar na prática, todos os problemas existentes no âmbito de suas atividades.

O presente trabalho objetivou inserir uma metodologia diferenciada aos conteúdos previstos e em consonância com a ementa da disciplina e realizar uma atividade teórica prática que insira o aluno no contexto de forma mais efetiva. Fazendo com que o mesmo vivencie a tríade ensino, pesquisa extensão de forma mais prática para que se possam encontrar as dificuldades vivenciadas no dia a dia do profissional e saiba dirimir determinadas situações que ocorrem no cotidiano do profissional de educação física. Sendo assim, o estudo se propôs a desenvolver uma prática que ampliasse os conceitos e proporcionasse uma vivência diferenciada aos futuros profissionais de Educação Física, e mostrasse a respeito da importância da implementação de programas que possibilitem momentos lúdicos, através da recreação e do lazer para uma parcela da população mais carente deste tipo de prática.

Neste momento, será abordada a temática específica de um dos principais pontos a serem desenvolvidos nas instituições e que foram escolhidas pelos alunos: o jogo. A escolha teve como fator relevante as que prestam algum tipo de serviço a parcela mais carente da população seja ela necessitada devido algum problema corporal específico ou até mesmo a carência de apoio afetivo e educacional.

OS JOGOS NAS ATIVIDADES DE LAZER

Os jogos dentro das atividades de lazer trabalham com a construção do conhecimento, através do movimento humano. Este valor é ressaltado quando observamos que “o jogo satisfaz necessidades das crianças, especialmente a necessidade de “ação” ^(8, p.66). Para entender o avanço da criança no seu desenvolvimento, o professor deve conhecer quais as motivações, tendências e incentivos que a colocam em ação. Não sendo o jogo aspecto dominante da infância, ele deve ser entendido como “fator de desenvolvimento” por estimular a criança no exercício do pensamento, que pode desvincular-se das situações reais e levá-la a agir independente do que ela vê.

O jogo tem uma complexidade maior, pois deve ter características como: voluntariedade, limite, regras, emoções e diferenciação do cotidiano. A participação do jogo deve ser voluntária, nunca imposta. Há limites de tempo e de lugar que devem ser respeitados para que o jogo ocorra, conforme as regras que, uma vez definidas, devem ser seguidas com rigor ⁽⁷⁾.

“O jogo, ao mesmo tempo é lúdico e sério, e talvez aí se encontre uma das mais valiosas virtudes. Assim sendo, o jogo apresenta inúmeras outras características paradoxais, tais como: ordem, desordem, tensão, movimento, mudança, solenidade, ritmo e entusiasmo” ^(9, p. 43).

Quanto ao aspecto conceitual,

Os objetivos da brincadeira e do jogo têm ênfases diferentes. O foco na brincadeira é a diversão; há predomínio da busca do prazer e da fruição. No jogo, esses itens estão presentes, mas há ênfase em algo mais sistemático, a busca pelo desenvolvimento de uma habilidade, seja sua aquisição ou sua melhoria. É quase um caráter utilitário existente no jogo, pois, para quem joga, ele serve para alguma coisa, é quase sério ^(7, p. 113).

A principal preocupação na elaboração desta atividade foi a de despertar o olhar crítico de futuros profissionais, um olhar mais sensível com relação aos chamados grupos de risco, e de deixar de lado um pouco do olhar comercial que nos é imputado na sociedade em que vivemos. É óbvia a necessidade de cuidados ligados principalmente a promoção e a prevenção da saúde nestes grupos e a presença ostensiva do profissional de educação física junto a este grupo pode contribuir significativamente na melhoria da qualidade de vida destes grupos.

As atividades de lazer não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual; e estes mesmos tornam-se mais significativos e neste caso nos referimos especificamente às crianças, pois à medida que as mesmas se desenvolvem elas evoluem significativamente, pois a partir da livre manipulação de objetos, reinventa coisas, o que exige uma adaptação mais complexa.

Uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dentro de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da "vida cotidiana" (3, p. 33).

De acordo com o conceito trabalhado pelo referido autor será demonstrado alguns dos objetivos das atividades lúdicas e dos jogos: estimular a participação, criar um ambiente agradável entre professor e aluno, aumentar o interesse/ motivação e cooperação entre os elementos do grupo participante da atividade. Muitas vezes uma atividade bem feita pode quebrar um clima pesado existente em um determinado grupo ou equipe.

Com relação ao desenvolvimento pessoal pode-se destacar fatores relevantes como a autodescoberta, a autonomia e auto-estima. Outro ponto que pode ser destacado é o desenvolvimento cooperativo identificado principalmente em atividades realizadas com grandes grupos sejam eles heterogêneos ou não. Destacando o convívio e a cooperação propriamente dita assim como a habilidade de liderar e ser liderado.

METODOLOGIA

Foi realizado um inventário dos locais no qual seriam desenvolvidas as atividades para elaboração das atividades mais adequadas para o público de cada instituição.

A pesquisa, com características etnográficas, originariamente desenvolvidas na antropologia, propõe-se a descrever e a interpretar ou explicar o que as pessoas fazem em um determinado ambiente (sala de aula, por exemplo), os resultados de suas interações, e o seu entendimento do que estão fazendo. Em outras palavras, esse tipo de pesquisa procura descrever o conjunto de entendimentos e de conhecimento específico compartilhado entre participantes que guia seu comportamento naquele contexto específico, ou seja, a cultura daquele grupo. Portanto, parece consensual que a etnografia descreva a cultura de um grupo de pessoas, interessada no ponto de vista dos sujeitos pesquisados.

Com relação aos procedimentos, utilizou-se como técnica para o desenvolvimento da pesquisa a observação participante, entrevistas, registros fotográficos, relatórios dos alunos além de filmagens do desenvolvimento destas atividades que consistem no desenvol-

vimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de certo ato social, o qual foi aplicado aos sujeitos participantes da pesquisa. Nesse sentido, procurou-se destacar as reações dos alunos no decorrer de cada atividade em âmbito escolar dialogando com os autores que também discutem as referidas temáticas.

As observações e entrevistas desenvolvidas ao longo do processo possibilitaram a apreensão de como esta forma de trabalho pode ser implementada em outras instituições a fim de contribuir para um desenvolvimento das aulas da disciplina sendo que as mesmas estarão centradas na análise da percepção da melhoria da qualidade do ensino, assim como, das dificuldades encontradas na aplicação das aulas.

DESENVOLVIMENTO

No primeiro encontro com a turma, foi realizada uma apresentação do cronograma e estrutura da disciplina. Além de introduzir o que é estilo, qualidade de vida e o conceito de lazer.

No segundo encontro, fez-se a introdução do conteúdo teórico, mostrando para os mesmos as dimensões conceituais básicas do lazer as quais, assim se dividem: etimologia do lazer, os conceitos funcionais do lazer, propriedades do lazer, fundamentos metodológicos, lazer como tempo e atitude, lazer e recreação e o ócio.

Posteriormente a explanação realizou-se a divisão dos trios e foi sugerido aos alunos que visitassem a instituição antes da escolha, a fim de se ter uma resposta positiva da gestão da mesma a respeito da possível realização da atividade e posterior produção do artigo. O próximo passo foi fazer a demonstração da estrutura do projeto que os mesmos deveriam organizar para a primeira avaliação:

O primeiro ponto do projeto refere-se ao inventário da instituição onde no mesmo constarão: origem, nome do local, endereço, estrutura geral, funcionamento, horários, fundação, público alvo, maiores carências, detalhes em geral e curiosidades.

No segundo momento após a apresentação da instituição os alunos organizariam o projeto com a seguinte estrutura: objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, materiais e considerações finais.

Ao término deste dia, ficou combinado com os alunos que no dia da aplicação do evento, seria elaborado um *checklist* de serviços de acordo com sua necessidade e como sugestão, poderiam ser: Materiais necessários, Som, Ornamentação, Abertura e organização, Atividades a serem desenvolvidas e o Planejamento geral.

A aula seguinte foi desenvolvida uma atividade prática em um parque denominado Bosque das Mangueiras onde tem-se uma ampla área verde com instalações para caminhada, corrida entre outras atividades.

FIGURA 1 — Início, divisão em cores

FIGURA 2 — Bexiga com água

FIGURA 3 — Estoura o balão

FIGURA 4 — Rolando com o grupo

Como observado nas imagens, os alunos participaram com afinco da aula aproveitando para tirar dúvidas sobre a realização de determinadas práticas como a luta dos balões – além de despertar nos alunos a perspectiva de uma luta sem agressões, esta atividade proporciona para o mesmo, melhorias nos diversos aspectos principalmente em relação à tomada de consciência defendida por ^(2, p. 118) quando os autores colocam que “Se o aluno não puder se conscientizar de suas próprias ações, não haverá nenhuma garantia de que determinado conhecimento desenvolvido em uma determinada situação se estenderá as outras.” No decorrer dos diálogos os próprios alunos realizaram sugestões de novas possibilidades para as dinâmicas propostas pelo docente.

Após essa primeira atividade, trabalhou-se o conteúdo lazer e o meio ambiente e para tanto foi convidado um profissional da área, (ecólogo e integrante da guarda ambiental da cidade do Natal). No encontro supracitado o palestrante desenvolveu a temática proposta

de relacionar lazer, meio ambiente e a execução de projetos que envolvesse os temas de forma conjunta como sugerido pela disciplina. Sendo assim, a referida aula iniciou-se contextualizando para os alunos os assuntos ambientais, já que a turma é formada por alunos do curso de educação física.

Na primeira avaliação, foi possível observar a empolgação dos alunos na preparação para a aplicação da atividade. Neste dia, foram entregues os trabalhos e discutiu-se grupo a grupo a proposta especificada e onde os mesmos realizariam as atividades. Discutiu-se a respeito do planejamento, se o processo estava alcançando os objetivos propostos, fazendo-se algumas alterações e sugestões para o bom desenvolvimento da prática intitulada: Um Dia de Lazer em Uma Instituição na Cidade De Natal.

A avaliação foi dividida em duas unidades que se subdividem em duas etapas onde a aproximadamente cada quatro aulas é feita uma avaliação. Como a metodologia empregada foi desenvolvida para sair dos padrões tradicionais de avaliação, continuou-se com processo de fomentar e sistematizar conteúdos para que os alunos se tornassem cada vez mais capacitados para a aplicação da atividade prática.

A aula, o lúdico no processo de aprendizagem, teve uma abordagem no sentido de desenvolver as atividades corporais lúdicas que tem como foco principal usar o corpo como meio para o lúdico.

A aula contou ainda com algumas dinâmicas no próprio ambiente de sala. Com isso, objetivou-se demonstrar que mesmo sem um espaço adequado é possível realizar as atividades, basta adaptá-las para cada realidade.

FIGURA 5 — Jogo do Colo com confiança

FIGURA 6 — Jogo da Cadeira vencedora

FIGURA 7 — Elevador transporte humano

FIGURA 8 — Exercício lúdico, túnel da força

FIGURA 10 — Atravessando o rio

FIGURA 11 — Equilíbrio do limão

FIGURA 9 — Relaxamento coletivo

FIGURA 12 — Carrinho de mão

FIGURA 13 — Circuito com bexigas

Nesta perspectiva de trabalho, voltada para o lazer, corrobora-se com Melo quando o mesmo ao desenvolver seu raciocínio a respeito da Cultura corporal, Cultura corporal de movimento e Cultura do movimento, dá ênfase não a nomenclaturas relacionadas às práticas corporais uma vez que:

A expressão corporal gerando diferentes formas do se movimentar que vão construir o acervo da cultura corporal de movimento, Numa relação de dependência Indissociável e principalmente, por considerar o fato de agregar a inseparabilidade entre o corpo e o movimento, bem como pela perspectiva de abri outras possibilidades de análises, estudos e intervenções pedagógicas, tendo-se o corpo como eixo norteador do debate ^(4, p. 129).

Ao término das discussões e das aplicações práticas, demonstrou-se algumas imagens de atividades desenvolvidas no ensino fundamental, ratificando a idéia de se desenvolver atividades de lazer em qualquer espaço.

O segundo processo avaliativo foi fruto da continuidade da proposta e como a maioria dos grupos já havia aplicado o projeto nas referidas instituições elaborou-se a atividade já pensando no trabalho final onde seria cobrado a produção do artigo.Com isso, a seguinte estrutura foi produzida:

Elabore uma matéria para ser publicada em uma revista científica onde o lazer é o foco.

Crie um título para a sua matéria, desenvolva o texto utilizando citações diretas e indiretas. O texto deve se relacionar com a prática proposta na etapa I, coloquem as referências dos livros e artigos no final do texto.

A referida avaliação, permitiu ao aluno desenvolver o senso crítico e já esboçar a possibilidade de escrita de trabalhos científicos, a atividade foi desenvolvida no período regular de aulas e foi permitido aos alunos trazerem livros e artigos sobre a temática, pois a mesma permitia que se realizassem citações sejam elas diretas ou indiretas.

Como resultado da atividade, pode-se observar que ela obteve uma receptividade muito grande por parte dos alunos no que diz respeito à aplicação prática, pois os mesmos viveram a atividade, e para desenvolver um trabalho nesta perspectiva se torna muito mais

fluente do que se eles tivessem que criar algo totalmente imaginário. Contudo, o processo avaliativo apresentou algumas dificuldades e alguns grupos tiveram problemas, devido aos mesmos não terem aplicado o projeto, sentiram dificuldade na escrita.

Sem sombra de dúvidas, o resultado foi melhor do que o esperado, pois em sua maioria a turma respondeu com êxito a atividade proposta além de haverem conseguido produzir um material que posteriormente poderá ser usado na produção do artigo.

Como a parte prática seria desenvolvida nas mais distintas instituições, o tema das aulas seguintes não poderia deixar de ser outro: O lazer e as atividades recreativas para diferentes grupos e locais. Atividades recreativas em hotéis, acampamentos, parques e praças públicas.

No início da aula, foi lançada uma pergunta: Vocês, alunos conhecem alguma proposta voltada para educação física nestas áreas? E a resposta foi que poucos conheciam e neste momento, foi proposto aos alunos justamente a possibilidade de campos não explorados e que poderiam ser bastante proveitoso para aqueles que resolvessem investir nesta área.

É possível resgatar a vivência de atividades recreativas, inclusive jogos e brincadeiras tradicionais, que estão sendo abandonadas devido ao avanço tecnológico. Basta que para isso tenha-se um planejamento adequado que deve trabalhar de acordo com os anseios da comunidade local.

Neste momento, foi lançada, aos alunos, a proposta de atividades em dois bairros distintos da cidade: um na zona oeste e outro na zona sul; desta forma, iniciou-se o debate sobre as diferenças de carências existentes entre estas duas realidades.

A etapa um da unidade II foi dividida em duas que será demonstrada abaixo. Foi realizado um grande evento, em uma escola do município de natal, em forma de circuito para mais uma vez os alunos se sentirem mais seguros e confiantes no desenvolvimento de atividades como esta.

Um dos pontos mais importantes no evento foi à realização de oficinas variadas, trazendo para as crianças, atividades diversificadas como citadas anteriormente. Atividades estas que fogem um pouco do cotidiano destes alunos, carentes de espaços de lazer. São eventos como esse que mostram ao futuro profissional, a realidade que ele pode vir a enfrentar e o ensina também a aprender a valorizar as pessoas como um todo, a ter paciência, lembrando que um dia os mesmos já foram crianças, além de visualizarem o quanto as crianças precisam de um ombro amigo, de um carinho ou um singelo gesto .

O segundo momento avaliativo desta etapa foi o das apresentações dos trabalhos desenvolvidos nas instituições previamente escolhidas pelos próprios alunos. No decorrer das apresentações foram utilizados vários recursos como imagens, vídeos e os próprios depoimentos dos alunos de como foram ricas as experiências.

Para que se possa entender a amplitude do trabalho, faz-se necessário a demonstração de alguns dos locais onde os alunos desenvolveram as atividades. Destacando os fatos marcantes de cada uma delas.

O primeiro trabalho apresentado, desenvolveu-se na escola municipal Francisca Ferreira e o que ficou mais evidente foi a criatividade dos alunos, ao elaborarem atividades inovadoras junto as crianças da escola, além de durante a apresentação demonstrarem através de relatos como ocorreu todo o processo; desde as primeiras visitas a escola, até o encerramento, com brindes para todos os alunos.

FIGURA 14 — Campo minado

FIGURA 15 — Chinelão duplo

O segundo trabalho relatou a vivência no Instituto de Educação e Reabilitação de Cegos do Rio Grande do Norte (IERC), fundado em 16 de julho de 1952 pelo Dr. Ricardo César Paes Barreto. A finalidade principal da entidade é promover a habilitação, reabilitação e educação das pessoas cegas ou com deficiências visuais graves, proporcionando oportunidades para o seu pleno desenvolvimento, bem como a sua integração ou reintegração à sociedade, permitindo maior independência e autonomia. Os alunos declararam não conhecerem a realidade de pessoas com deficiências visuais e a surpresa de conversarem tranquilamente com os pacientes da instituição.

O terceiro grupo relatou a experiência vivenciada no projeto: Forças no esporte, o referido projeto funciona com uma parceria conjunta entre Aeronáutica e Prefeitura de Parnamirim. Atendendo a 200 jovens, estudantes da rede municipal de ensino, tem uma meta de chegar a 400 atendimentos. Além da prática de esportes, os participantes recebem aulas de reforço escolar e noções de cidadania. Os alunos procuraram desenvolver atividades diferentes das que as crianças vivenciam no seu cotidiano que tem um caráter bastante militarista.

O quarto projeto também foi desenvolvido em uma escola do município de natal a Escola Municipal Santos Reis, localizada no bairro de mesmo nome, a escola localiza-se em uma área periférica da cidade e o principal destaque deste trabalho foi contrastar o cotidiano da vida universitária com a realidade de alunos de uma escola bastante carente.

O quinto trabalho foi desenvolvido no Núcleo de Amparo ao Menor. Este núcleo tem como objetivo principal, promover o processo de educação e inclusão social de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. Contribuindo, através de ações educativas, para o acesso a novos conhecimentos, o desenvolvimento do pensamento crítico e olhar diferenciado para que jovens do meio popular sejam protagonistas do seu processo de inclusão social e da construção de uma sociedade comprometida e solidária.

O grupo responsável por esta atividade, caracterizou-se com perucas e objetos engraçados para desenvolver a atividade que cumpriu todo o cronograma preparado pelos mesmos que incluía desde um café da manhã reforçado para as crianças participantes até uma distribuição de brindes que culminou com um lanche no final das atividades.

O sexto e sétimo trabalhos trataram de vivências semelhantes junto aos idosos, no primeiro o grupo desenvolveu uma atividade de lazer que incluiu palestras sobre atividades físicas, atividades recreacionais e muita música e dança com os idosos da Pastoral do Idoso da capela São Francisco, no bairro do Passo da Pátria, localizado na periferia de Natal. Este trabalho teve destaque por revelar o preconceito existente por parte de alguns alunos em relação ao local, por se tratar de um bairro periférico e que foi totalmente desmistificado após a execução da ação. Fato que se comprovou na fala dos alunos que não sabiam onde ficava o local da atividade, no entanto ao questionarem alguns moradores do referido bairro, onde ficava a Pastoral, os mesmos foram super receptivos e calorosos causando uma excelente impressão nos estudantes.

A segunda proposta com idosos foi desenvolvida no conjunto Gramoré na zona norte de Natal. O trabalho foi realizado no Clube de Idosos do Gramoré e o que se evidencia neste trabalho foi o diferencial introduzido pelo grupo que idealizou uma volta a infância. Os idosos retomaram brincadeiras vivenciadas pelos mesmos na infância. Os alunos também desenvolveram atividades de pintura facial e atividades com massa de modelar, destacando-se dos outros grupos pelo caráter criativo, ao desenvolver práticas de lazer dentro da educação física, fugindo dos padrões tradicionais que geralmente se remetem ao esporte.

Após a apresentação dos trabalhos, a disciplina ganhou uma outra dinâmica onde a metodologia passou a ser o desenvolvimento do trabalho final da mesma. Trabalhando junto aos alunos, dando todo o suporte para a criação de um artigo a partir da vivência de cada grupo. Para tanto, mostrou-se o passo a passo, de como se constrói um artigo baseado em uma atividade prática, em cada aula será feita simulações e construções de processos que envolvem a apresentação de trabalhos acadêmicos, como a construção do resumo do trabalho, a confecção de banners e o próprio desenvolvimento do artigo, onde se utilizará várias estraté-

gias para a construção do artigo por etapas. Um dos momentos, nesta construção será o de discutir artigos científicos na área de lazer, debatendo as estruturas dos mesmos para que os alunos se familiarizem com a construção do processo como um todo. Assim como construir um cronograma com datas e o desenvolvimento de metas para uma possível publicação externa a instituição da Universidade Potiguar, como revistas e periódicos científicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento em que o cronograma foi elaborado, pensou-se a todo tempo na vivência prática que seria produzida pelos alunos, sempre deixando claras a tríade: ensino, pesquisa e extensão. Contudo, as expectativas iniciais foram superadas devido ao empenho dos alunos em aplicarem as atividades propostas com afinco, se envolvendo arduamente para fazer com que o público receptor da atividade pudesse apreciá-la da melhor maneira possível. Nenhuma palavra terá tanta consistência como as imagens que foram compartilhadas neste trabalho, onde pode-se observar os sorrisos e expressões de felicidade nos rostos das crianças, dos adolescentes, dos idosos e também das crianças com necessidades especiais que participaram das atividades desenvolvidas.

Após o término das atividades propostas, notam-se diferenças significativas na postura dos alunos com relação a atividades práticas realizadas em ambientes externos a universidade. Os eventos desenvolvidos nesta disciplina foram eficazes na questão da socialização dos grupos envolvidos que foram facilmente perceptíveis, no relato dos alunos, informando que nunca haviam vivenciado tal experiência, pois até o momento em três anos de curso os mesmos já haviam participado de vários eventos práticos, mas nunca tiveram a oportunidade de que eles mesmos organizassem e passassem por todas as dificuldades que são encontradas na realização do mesmo.

Este ponto foi destacado para os alunos, no decorrer do processo, deixando claro para os mesmos que as dificuldades fazem parte do processo de aprendizagem e que só através das mesmas os alunos crescerão e aprenderão a lidar com possíveis erros e equívocos na estruturação das atividades.

Todos os relatos das apresentações foram registrados e as diferenças com relação ao discurso inicial de alguns alunos que não se motivaram com a estrutura da disciplina, foram avaliadas e diagnosticadas fazendo-se a relação da expectativa que tinham em realizar a atividade e o resultado final da prática.

Ao final do processo, considerou-se uma grande realização no que tange ao processo educativo como um todo. Num primeiro momento, apareceram muitas críticas por se tratar de uma metodologia diferenciada e no decorrer da disciplina foi sendo percebida uma evolução sistemática do envolvimento dos alunos no processo de realização do trabalho, que ao referirem-se as práticas desenvolvidas muitos relataram que independente de nota

ou avaliação acadêmica, o trabalho por eles desenvolvido junto as mais variadas instituições foi muito prazeroso, pois puderam perceber o quanto felizes fizeram esta parcela da população que muitas vezes não tem um ombro amigo para conversar, para desabafar ou simplesmente abraçar. O que ficou claro nesta vivência, sem sombra de dúvidas, é a importância do trabalho e o estímulo para que mais atividades semelhantes sejam desenvolvidas em prol de uma sociedade mais igualitária onde todos possam ter direito ao lazer e o bem estar proporcionado por ele.

Os resultados deste trabalho demonstram que programas de recreação e lazer pode ser uma tendência que irá auxiliar na prevenção e no controle de doenças, sendo importantes para a redução da mortalidade associada a elas. Isso mostra que uma pequena mudança nos hábitos de vida é capaz de provocar uma grande melhora na saúde e na qualidade de vida.

Mesmo se tratando de trabalhos e programas que devem ser realizados pelo educador físico, cabem também ao governo nos seus diferentes níveis, as instituições médicas e científicas, as entidades não governamentais e a mídia, divulgar que estes programas podem beneficiar a população como a prevenção e a promoção da saúde, além de desenvolver ações objetivas e concretas para viabilizar a prática regular e sistemática destes programas, pois, é dever da sociedade em geral ter a consciência da importância de atividades de socialização que integrem para que se possam ver o sorriso de cada um e ter a certeza que vale muito lutar contra os preconceitos e abandonos.

REFERÊNCIAS

1. DUMAZEDIER, Joffre. Lazer E Cultura Popular. 3ª Edição São Paulo: Perspectiva, 2000. 334 p. (DEBATES, 82).
2. FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003.
3. HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: O Jogo Como Elemento Da Cultura. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. 256 p.
4. MELO José Pereira de. Perspectivas da educação física escolar: reflexão sobre a educação física como componente curricular. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 20, n. 5, p.188-190, 01 set. 2006. Disponível em: http://www.usp.br/eef/xipalops2006/53_Anais_p188.pdf - Similares. Acesso em: nove dez. 2009.
5. MELO Victor Andrade de, ALVES JUNIOR Edmundo de Drummond, Introdução ao Lazer, São Paulo: Manole, 2003.
6. PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artemed, 2000.
7. SANCHES NETO, Marta. et al. Educação Física: Como planejar as aulas na Educação Básica. São Paulo: Avercamp, 2007.
8. SOARES. et al. Metodologia do Ensino de educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
9. VENANCIO, Silvana; FREIRE, João Batista. O jogo dentro e fora da escola. São Paulo: Autores associados, 2005.